

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA

**CHALI PAES BIJALBA**

**FORMAÇÃO SENSÍVEL: CONTRIBUIÇÕES DAS DANÇAS  
CIRCULARES PARA A FORMAÇÃO DE EDUCADORES**

NITERÓI

2021

**CHALI PAES BIJALBA**

**FORMAÇÃO SENSÍVEL: CONTRIBUIÇÕES DAS DANÇAS  
CIRCULARES PARA A FORMAÇÃO DE EDUCADORES**

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação de Niterói da Universidade Federal Fluminense, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Luciana Esmeralda Ostetto

NITERÓI

2021

CHALI PAES BIJALBA

**FORMAÇÃO SENSÍVEL: CONTRIBUIÇÕES DAS DANÇAS  
CIRCULARES PARA A FORMAÇÃO DE EDUCADORES**

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da  
Faculdade de Educação da Universidade Federal  
Fluminense, como requisito parcial à obtenção do  
título de Licenciada em Pedagogia.

Banca Avaliadora

Profa. Dra. Luciana Esmeralda Ostetto  
Orientadora

Profa. Dra. Célia Letícia Gouvea Collet  
Parecerista

Dedico esse trabalho a Chali do passado e a Chali do futuro. Para as minhas várias versões que me acompanham e acompanharão.

## **-Agradecimento-**

Agradeço a minha orientadora Luciana por aceitar conduzir meu trabalho de pesquisa, pelo tempo, dedicação e paciência.

Gostaria de agradecer também a minha família, especialmente a minha mãe e irmã, que estiveram sempre presentes e são combustíveis de inspiração na minha vida. E minha gata Adelaide por me trazer felicidade diariamente e aquecer meu colo.

Agradeço também aos meus amigos, que vivenciaram momentos de aflições e conquistas ao meu lado. Em especial Camila Kinue, Carol Ribeiro e Robson Clemente (Binho).

Por último, mas não menos importante: um agradecimento especial ao Pé Descalço Niterói, equipe e amigos. Obrigada por me apresentar o forró de forma leve, amigável e apaixonante. Sem dúvidas que foi transformador na minha trajetória.

## - Resumo -

O presente trabalho teve como objetivo identificar contribuições da prática de Danças Circulares para a formação de estudantes do curso de Pedagogia, futuros educadores. O estudo contemplou, em uma primeira parte, o levantamento a respeito da presença das artes nos cursos de Pedagogia, consultando a legislação e as diretrizes que orientam tais cursos e a discussão conceitual sobre arte, corpo e dança. Na segunda parte, o trabalho focou a relação da prática de Danças Circulares, uma atividade corporal específica, que remonta à tradição cultural de diferentes povos, com a formação de educadores. Após o embasamento teórico construído, foi feita uma pesquisa com estudantes do curso de Pedagogia da Universidade Federal Fluminense, que participaram, em diferentes turmas e diferentes semestres, de uma disciplina cujo programa tematizava as Danças Circulares. Os estudantes que aceitaram participar da pesquisa responderam a um questionário, com questões abertas e fechadas que tinham o intuito de compreender aspectos de suas experiências e de quais formas elas poderiam ter contribuído para sua formação docente. As respostas revelam que a prática foi significativa, pois 100% dos alunos que participaram da pesquisa afirmaram que a disciplina contribuiu positivamente para a sua formação como educador e também no âmbito pessoal, proporcionando sentimentos de leveza, alegria e ânimo. Assim, concluiu-se que o oferecimento de danças circulares como componente curricular é benéfico para a formação docente.

Palavras-chave: Danças Circulares; Educação Sensível; Pedagogia e Arte.

## **- Abstract -**

The current paper had as objective to identify contributions of the practice of Circle Dances for the training of students of the Pedagogy course, future educators. The study included, in the first part, the survey regarding the presence of arts in Pedagogy courses, according to the legislation and guidelines that regulate such courses and the conceptual discussion about art, body, and dance. In the second part, the work focused on the relationship between the practice of Circle Dances, a specific bodily activity, which goes back to the cultural tradition of different peoples, and the training of educators. After the theoretical foundation was built, a survey was carried out with students of the Pedagogy course at Universidade Federal Fluminense, who participated, in different classes and different terms, in a subject whose program focused on Circle Dances. Students who agreed to participate in the survey answered a questionnaire, with open-ended and closed-ended questions that were intended to understand aspects of their experiences and in what ways they could have contributed to their teacher training. The answers reveal that the practice was significant since 100% of the students who participated in the research stated that the subject contributed positively to their training as an educator and also in the personal sphere, providing feelings of lightness, joy, and motivation. Therefore, I conclude that offering circle dances as a curricular component is beneficial for teacher training.

**Keywords:** Circle Dances; Sensitive Education; Pedagogy and Art.

## - Sumário –

Introdução.....	9
<b>1. O encontro com a dança: memórias que tecem um início de monografia.....</b>	<b>11</b>
<b>2. A arte, o corpo e a cultura: concepções e formação do professor.....</b>	<b>15</b>
2.1 Sobre Arte e Pedagogia.....	15
2.2 Corpo e formação docente.....	17
2.3 Arte e Corpo no Curso de Pedagogia da UFF.....	18
<b>3. Da dança às danças circulares: definição e contribuição.....</b>	<b>23</b>
<b>4. Narrativas de estudantes de Pedagogia sobre as danças circulares.....</b>	<b>27</b>
4.1 Perfil dos participantes.....	27
4.2 Sobre a experiência de dançar na roda: contribuições das danças circulares para a formação, lembranças e sentimentos.....	29
4.3 A arte na formação docente: memórias dos estudantes.....	33
4.4 No espaço aberto: comentários livres.....	34
<b>5. Considerações finais.....</b>	<b>36</b>
Referências.....	37



## - Introdução -

Drum your footsteps to the sacred mountain  
Lay down on the bleeding earth and sigh  
Breathe the rhythm of the Mother sleeping  
Listen to Her dream, She whispers: Come alive!<sup>1</sup>

Tread Gently On The Earth (Carolyn Hillyer)

Olhos fechados, o som do silêncio sendo interrompido com uma inspiração profunda que ecoa no pensamento. A expiração forte e fugaz que faz parecer que um peso saiu do corpo. Está presente a sensação de perceber cada parte do corpo, da superfície da testa até o dedinho do pé. Quase dá para sentir o sangue correr pelas veias e assim notar o calor chegar às mãos, que se conectam a outras. Ao abrir os olhos lentamente, é observado um ambiente aconchegante, a meia luz, e a roda formada por diferentes pessoas, cada uma vivenciando a plenitude da sua individualidade. Ao mesmo tempo, todos fazendo parte de um todo, esse círculo formado por pessoas que estão conectadas pelas mãos dadas. A música começa com batidas secas e logo uma leve melodia e uma voz feminina a acompanham. Juntos, os corpos começam seus movimentos com uma respiração lenta e suave que acompanha o ritmo da música. Passos para o lado, para frente e para trás. Giros, as mãos para o alto, fazendo um balanço para os lados e também trazendo-as ao peito. A sincronia entre música, movimento e sentimento é percebida, porém é deixada de lado para simplesmente desfrutar-se da experiência.

Cenas como essa que descrevo podem ser vivenciadas em encontros de Danças Circulares. Danças Circulares é o nome dado a uma atividade que reúne dança, música, simbolismos, cultura, encontros, trocas, conexão, entrega, autoconhecimento e também educação. A temática a respeito da definição da atividade e sua relação com a educação são tópicos abordados nesse estudo.

Tendo consciência acerca dos diversos benefícios que a prática da dança traz aos seus participantes, o trabalho em questão tem como objetivo principal reconhecer

---

<sup>1</sup> “Caminhe com seus passos até uma montanha sagrada/Deite-se na terra sangrando e suspire/ Respire o ritmo da Mãe que dorme/ Ouça o seu sonho, ela sussurra: Viva!”. Tradução livre da letra da canção *Tread Gently On The Earth* que faz parte do repertório das danças circulares.

a importância e a contribuição na formação dos estudantes do curso de Pedagogia na Universidade Federal Fluminense, em Niterói- Rio de Janeiro. Para isso, foi feita uma pesquisa com estudantes que cursaram uma disciplina (componente curricular Atividades Culturais) que abordava tal prática, em encontros semanais que tinham um formato que foge ao padrão formal da academia: as aulas eram “encontros para dançar”, realizadas em um espaço sem carteiras, aberto aos movimentos e às experiências em grupo.

O trabalho está dividido em três capítulos e começa com uma narrativa do meu percurso pelo universo da dança até o encontro com as danças circulares, justamente na referida disciplina. Chamei o capítulo de **O encontro com a dança: memórias que tecem um início de monografia**.

No segundo capítulo - **A arte, o corpo e a cultura: concepções e formação do professor** -, falo da arte e do trabalho com o corpo nos cursos de Pedagogia, abordando a legislação e os conceitos implicados nas propostas. Pergunto-me: os futuros educadores vivem uma formação ampla e têm possibilidades de explorar seus corpos, viver a arte, a cultura em autoconhecimento? Neste capítulo também trago o foco para a disciplina/componente curricular *Atividades Culturais - Danças Circulares: arte, educação e cultura*, que é o centro do estudo.

No terceiro capítulo - **Da dança às danças circulares: definição e contribuição** -, como o próprio título indica, desenvolvo teoricamente aspectos da dança em geral e chego às Danças circulares, apresentando suas características e contribuições.

No quarto e último capítulo - **Narrativas de estudantes de Pedagogia sobre danças circulares** - apresento e analiso os dados do estudo, provenientes dos questionários respondidos pelos colaboradores.

Para fechar o trabalho, busco responder a minha indagação inicial sobre as contribuições que as Danças Circulares têm na formação dos estudantes de Pedagogia e escrevo algumas considerações finais, relacionando a bibliografia utilizada.

-1-

### **O encontro com a dança: memórias que tecem um início de monografia**

Tive uma infância rica. Mas não falo de riqueza me referindo aos bens materiais ou da fortuna dos meus pais, apesar daquela época ser abundante. Refiro-me às atividades, valores e afeto que tive e tenho, vivenciei e ainda vivo. Infância é um termo difícil de definir, mas, de todo modo, sei que aquela menininha tímida e saltitante está bem forte aqui dentro.

Minha mãe, natural do Rio de Janeiro (RJ), e meu pai, da cidade de Porto Alegre (RS), se conheceram trabalhando na aviação. Lá em casa éramos nós quatro: eu, minha irmã e nossos pais. Por um tempo minha avó paterna morou conosco. Tivemos a Estrela, nossa cadela poodle, e muitos gatos vira-latas! Lembro que minha avó viva saboreando caramelos, sentada à janela da sala, assistindo o movimento pacato da rua. Eu gostava de ouvir as suas histórias, e embora elas se repetissem muitas vezes, sempre vinham com um detalhe a mais. Ela narrava com muito carinho os momentos que tivera com suas irmãs e mãe, e algumas vezes contou do cãozinho batizado como Alerta por estar sempre atento aos chamados da sua dona.

Morávamos no alto de um condomínio em Itaipu, tão alto que o clima era até mais fresco. Eu e minha irmã adorávamos quando estava frio e saía fumaça pelas nossas bocas quando falávamos. Gostávamos também de quando acordávamos de manhã e a neblina cobria a rua e casas vizinhas.

Nós quatro éramos muito unidos e tínhamos nossos rituais de família: almoço junto, jogos de tabuleiro (à luz de velas, quando acabava a energia), beijo de boa noite com histórias inventadas e muitas cócegas! Às vezes deixávamos de ir à escola para fazer visita a museus, ir à praia, viajar ou visitar nossa avó materna, que morava um pouco longe, na cidade do Rio. Mas sempre eram exigidas boas notas.

Eu gostava de ir à escola, tinha boas amizades e gostava de saber as respostas para as perguntas que a professora fazia em sala, sentia que eu estava aprendendo. Mas quando meus pais se reuniam comigo e minha irmã para perguntar como seriam as nossas próximas semanas na escola, eu já me animava porque sabia que estavam planejando uma viagem!

Meus pais trabalhavam na aviação e por isso tínhamos facilidade para viajar. Com alguma frequência íamos visitar a madrinha da minha irmã, em Porto Alegre. Lá

meu pai adorava mostrar a rua onde viveu sua infância e o parque onde corria quando era jovem.

Recordo-me de várias viagens com muito carinho, eram momentos mágicos. Acordar cedo para me arrumar para ir para ao aeroporto, o cheiro do avião, chegar a um lugar novo, conhecer o hotel, passear em ruas, lojas, restaurantes e ambientes culturais totalmente novos. Algumas vezes até ouvir a frase “senhoras e senhores, preparar para a decolagem” na voz de um dos meus pais. Mas a melhor parte da viagem para mim, sempre foi a volta para a casa.

Durante minha infância tive a oportunidade de fazer aula de ballet, jazz, música e de desenho. Em minha escola também haviam disciplinas relacionadas à arte, como música e “artes” (que recordo de abranger desenho, pintura, escultura com argila e história da arte e folclore). Sempre valorizei e tive interesse pela arte. Vejo hoje que todas as atividades que eu pratiquei na infância tiveram impacto positivo na minha formação como pessoa. Apesar disso, hoje percebo que as atividades artísticas que vivenciei quando criança não promoviam tanto a interação das pessoas, o fazer arte junto.

Crescer foi e está sendo difícil pra mim. Sempre fui tímida e hoje vejo que não expressava muito meus sentimentos, guardando muito desprazer em mim. Já na fase adulta voltei a dançar e ali descobri na prática que crescer não precisa ser tão doloroso. Em 2016 entrei na escola de forró Pé Descalço. Costumo dizer que eu “caí de paraquedas” lá, pois não tinha interesse e tinha bastante vergonha de dançar a dois. Por insistência da minha mãe, que já era aluna, fui a uma aula experimental e não quis deixar de ir depois, percebi que a minha falta de interesse era ignorância, eu não conhecia o forró.

Lá fiz amigos, comecei a frequentar outros nichos e a me expressar e relacionar melhor (até comigo mesma). Depois de uma base mais concreta no forró, me aventurei em outros estilos de dança e fiz as pazes com o meu corpo e minha forma de me expressar, no geral. Quando digo que fiz as pazes, não significa que estou sempre bem, mas entendi que isso é um processo e me enxergo com mais carinho. Acredito que o contato com o orgânico, com pessoas múltiplas, me fez enxergar que não existe certo e errado, que a diferença é um elemento muito importante. Penso que estou em constante mudança, sempre me esforçando para me tornar a melhor versão de mim mesma.

Neste momento eu já cursava Pedagogia pela Universidade Federal Fluminense e, apesar de adorar e me sentir renovada por estar em contato com crianças e suas formações, qual a área que eu iria escolher para estudar e escrever minha monografia era uma questão nebulosa para mim. Até eu descobrir que daria para juntar a dança e a educação.

Já decidida a unir a dança com a educação em meu trabalho de conclusão de curso, em escrever sobre algo que fizesse sentido para mim, mas ainda um pouco sem rumo, me matriculei no semestre de 2019.1, na disciplina de Atividades Culturais com a professora Luciana Ostetto, sobre Danças Circulares. Ali vi, dentro de sala de aula, uma mistura de dança, cultura e educação. Vi na prática a comunhão da dança e universitários.

Nossas aulas eram encontros dançantes, não sentia aquela obrigação de presença e participação que sentia nas outras disciplinas. Eu tinha vontade de participar e estar presente por ser uma atividade que me deixava feliz. Reuníamos-nos em volta de um centro, geralmente composto por uma toalha circular e uma caixinha que carregava cartinhas com virtudes escritas (flexibilidade, paciência, felicidade...). Nesta roda, cada um pegava uma cartinha, se apresentava dizendo o nome e a palavra que acabara de ler. Após esse ritual, a professora se colocava em uma posição de facilitadora e nos mostrava como eram os passos da dança que iríamos fazer, sempre vinha com informações sobre a história ou origem da canção e dos movimentos. Tivemos textos e vídeos para nos embasarmos, debates em rodas de conversa, e muita troca.

Antes, quando eu pensava em aula, já imaginava a sala cheia de carteiras, muitas das vezes enfileiradas, um tablado para o professor subir, e um quadro cheio de conceitos. Muitas ainda são neste formato, mas no componente curricular de Atividades Culturais em que me matriculei naquele semestre, vivi uma experiência muito diferente. O que vivenciei quando entrei no forró, me referindo ao encontro com o orgânico e o aprendizado a partir das trocas, eu tive também na Universidade.

Quando o conhecimento se dá a partir dessas experiências, que não têm uma carga de obrigatoriedade, é muito mais prazeroso! Foi a partir dessa vivência e de uma conversa com a professora de Atividades Culturais que escolhi sobre o que eu escreveria no meu trabalho de conclusão de curso. Escolhi um tema que eu acredito e que me empolga. Posso dizer que a dança mudou a minha vida, e eu a considero revolucionária.

E os meus colegas, que também passaram pela experiência de dançar no círculo, em uma disciplina na universidade, o que pensam? Como foi a experiência para eles? Será que as danças circulares trouxeram conhecimentos significativos para as suas vidas de futuros docentes? Com essas perguntas, segui no projeto de monografia em busca de ouvir colegas-estudantes que também haviam cursado Atividades Culturais – Danças Circulares, mesmo que em outros semestres. E esse será o foco do trabalho.

-2-

## **A arte, o corpo e a cultura: concepções e formação do professor**

### **2.1 Sobre Arte e Pedagogia**

O ensino de artes nos cursos de Pedagogia e também dentro das escolas no Brasil têm um longo percurso e é formado por disputas políticas. Para entender o atual cenário, vamos rever um pouco como se deu a história. No final do século XIX, as escolas normais, responsáveis pela formação de professores, eram novidade no cenário brasileiro e tinham como principal foco os exercícios básicos do ensino para as consideradas principais áreas, como matemática e linguagem. A arte não era mencionada em nenhum aspecto. Só em 1946, com a Lei Orgânica do Ensino Normal, que as disciplinas desenho, artes aplicadas, música e canto entraram no currículo da escola normal, porém, apenas como especialização, e os professores que ministravam estas matérias, eram professores formados em faculdades voltadas para o ensino de artes (ARAÚJO, 2015).

O curso de Pedagogia se dividiu em licenciatura e bacharel, sendo licenciatura para formação docente e o bacharel para cargos técnicos. Muitos visavam os cargos técnicos, principalmente por questão financeira, e então houve um favorecimento social ao bacharel. Também ocorreu uma mudança na carga horária: antes contado em anos, a carga horária passou a ser contada em hora-aula, sendo determinadas horas mínimas e máximas para a formação do pedagogo, e isso fez com que existissem cursos de licenciatura curtos, utilizando a carga horária mínima, com o intuito de atender às demandas do mercado de trabalho. O que acarretou “um grave empobrecimento na formação de professores” (ARAÚJO, 2015 p.43), pois o foco desses cursos era inserir os profissionais no mercado de trabalho em pouco tempo. O que afetou negativamente a qualidade da formação. Com o tempo o curso de Pedagogia passou por mudanças, como as anteriormente citadas, que desencadearam questões e debates sobre a formação do professor.

Em relação à formação do professor de arte, na década de 1970, abriram dezenas de cursos de licenciaturas em Artes, mas por pouco tempo, deixando o país com poucos profissionais na área e, conseqüentemente, poucas escolas com estes

professores. Os cursos de Pedagogia e a Arte pareciam não estar relacionados até então, mas as licenciaturas em Artes mudaram um pouco o cenário.

A criação das licenciaturas em Artes impactou de certa forma os cursos de Pedagogia, uma vez que seriam esses os responsáveis pela formação pedagógica dos futuros licenciados em Artes. Essa mudança legal levou muitas faculdades de Educação a ter, em seus quadros docentes, professores que se dedicavam aos estudos da arte na educação, que no Brasil ainda careciam de muitas referências teóricas e bases conceituais [...]. (ARAÚJO, 2015, p. 46).

Em 1978 ocorreu o I Seminário de Educação Brasileira na Universidade de Campinas, o primeiro encontro acadêmico nas áreas de educação e formação de professores, tornando visível a necessidade de debates em âmbito nacional. Formas de pressionar o governo sobre as políticas públicas na área da educação foram uma consequência deste encontro.

Em 1996 é decretada a nova Lei de Diretrizes e Bases (LDB), que determinou alguns pontos no ensino de artes da escola, como a obrigatoriedade da Educação Artística para todas as séries do ensino fundamental. As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de 2006 trouxeram a obrigatoriedade da formação dos futuros pedagogos em docência em Artes, da educação infantil até os anos iniciais do ensino fundamental.

Após muitos embates, discussões e luta, hoje temos leis que reconhecem a importância das artes da Pedagogia e nos garantem alguns direitos, porém abrem brechas para interpretações diferentes. Um exemplo disso consiste na LDB garantir a obrigatoriedade do ensino de Artes, sem garantir, no entanto, a obrigatoriedade do profissional licenciado para ministrar a disciplina.

Momoli e Egas (2015) realizaram uma pesquisa que apresenta a situação das disciplinas de artes nos cursos de Pedagogia, em âmbito nacional. Foram analisadas 99 instituições de ensino superior federais, estaduais ou municipais brasileiras que oferecem o curso de pedagogia. Em 32 delas os pesquisadores relataram que não haviam disciplinas relacionadas às artes em suas ementas. Já em 26 instituições, não foram encontradas informações sobre a questão em suas ementas. É importante destacar também que pesquisando por “disciplinas de artes” da área da educação, é possível encontrar diversos assuntos, como história da arte, cinema, teatro, contação de história, dança e música, entre outros. Essa situação evidencia o quão rica e



diversificada é a temática, e também evidencia o fato de que a lei não é clara sobre a presença de disciplinas relacionadas às artes na formação docente.

## **2.2 Corpo e formação docente**

Relacionamo-nos com pessoas, lugares e objetos através de experiências sensíveis, no corpo e com o corpo, com todos os sentidos. Nossa escuta, toque, percepção, troca de experiências nos transformam constantemente e nos formam como pessoa. Pensando nessa escuta sensível, é fácil relacionar a sua importância para o educador. A transmissão de conhecimentos através de seu protagonismo tem que afetar seus alunos, e se ele tiver uma boa escuta, pode facilitar e deixar que aconteça de forma mais natural.

O educador deve conhecer o grupo com o qual irá trabalhar. Trocar experiências, ter um olhar e escuta sensíveis para conseguir analisar qual a melhor forma de agir. Porém, por mais que idealizemos esse profissional afetivo e receptivo, vemos muitas vezes espaços escolares engessados, com filas de carteiras nas salas e relações verticalizadas, que dificultam essa interação ou até mesmo impossibilitam experiências significativas e sensíveis. A estrutura corporal (como o professor e alunos se posicionam em sala de aula e espaços educativos) que nos permite ter relações, experiências, contato com o outro e com o mundo precisa ser mais explorada e aprimorada nesses espaços de aprendizagem.

Para ficar mais claro, podemos pensar na Educação Infantil, onde os professores atuam, geralmente, de forma mais expressiva, com uma linguagem corporal mais ativa, envolvendo-se diretamente com as crianças e colocando-se em experiências junto com elas, por meio de diferentes linguagens do/com o corpo. É um espaço onde é comum a realização de performances, danças e utilização não convencional do espaço (refiro-me ao sentar no chão e fazer roda, por exemplo). Mas nem sempre o professor tem suas linguagens ativadas, seu corpo disponível, seus movimentos ampliados e o seu repertório é, por vezes, reduzido. Por isso a importância de considerar esses elementos vivenciais na formação docente.

Oferecer espaços e tempo para experiências no campo das artes visuais, expressão corporal, dança, teatro, cinema e literatura para estudantes de Pedagogia é fundamental, como indicam, por exemplo, os resultados do estudo conduzido

através do Curso de Extensão em Educação Infantil: Corpo, Arte e Natureza – seus caminhos e percursos, promovido pela UNIRIO (SILVA; GUEDES; VIEIRA; FERREIRA, 2016). Um experimento comprovou a mudança que o autoconhecimento traz através de arte, corpo e expressão agregando benefícios para os profissionais da educação. Um curso que trouxe

[...] um entrelaçamento entre escola, universidade, professores, alunos, individual, privado e coletivo, costurando por meio da afetividade e das vivências uma rede de (des)encontros, conquistas, reflexões, onde o centro é a busca por uma educação mais viva, afetiva, próxima da criança e que está intimamente ligada aos processos formadores dos profissionais que com elas atuam. Para que esse professor tenha essa formação estética deve abrir-se à experiência do sensível. Não só com relação às crianças, mas a si mesmo. (SILVA; GUEDES; VIEIRA; FERREIRA, 2016, p. 434)

A mente e o corpo estão conectados e interferem um ao outro. Assim como não é possível desconectar esses aspectos, também não conseguimos desconectar o educador do educando que ele um dia fora, na escola e na universidade. Tendo essa ideia em mente, penso que tais experiências sejam boas não só para quem vai trabalhar com educação infantil, uma vez que a formação da pessoa como um todo está sendo trabalhada. O relato da experiência me levou a pensar na universidade como formadora desses profissionais. Os futuros educadores vivem uma formação ampla e têm possibilidades de explorar seus corpos e viver esse autoconhecimento?

### **2.3 Arte e Corpo no Curso de Pedagogia da UFF**

Neste tópico procuro analisar o Projeto Pedagógico Curricular (PPC) do curso de Pedagogia da UFF de Niterói e destaco quais são as concepções de trabalho com arte e corpo que ele nos oferece. Após identificar o que o documento oficial declara, faço um paralelo com a realidade na prática na universidade. Para começar, é importante lembrar que o projeto pedagógico é elaborado por toda comunidade acadêmica e que nele constam as diretrizes organizacionais e operacionais que orientam a prática do curso. O PCC – Pedagogia UFF, logo no início, expõe a função do pedagogo, como profissional da educação:

Reconhecendo que o trabalho pedagógico está presente não apenas na educação escolar, mas se estende, na dinâmica sociocultural da contemporaneidade, às diversas esferas da atividade humana, verifica-se a

exigência de um olhar mais acurado para as oportunidades que se abrem para o pedagogo, como profissional da educação. (CURSO DE PEDAGOGIA - UFF, 2010, p. 6).

E então, o documento cita a palavra “arte” pela primeira vez, afirmando que os profissionais formados por esse curso estarão aptos a realizar trabalhos relacionados às artes:

Inúmeras atividades revelam a necessidade de atuação desse profissional, seja na docência, na orientação, supervisão, coordenação, assessoria, planejamento e direção, situando-se no campo da educação escolar, desde a infantil até a de jovens e adultos, bem como nas práticas pedagógicas dos movimentos sociais de diferentes origens e experiências, no desenvolvimento profissional nas empresas (estatais e privadas), nos meios de comunicação de massa, no campo da cultura, das artes, da saúde, da ecologia, nos grupos que concebem e executam políticas para a educação, agências governamentais, etc. (CURSO DE PEDAGOGIA- UFF, 2010, p.6)

A próxima vez que as artes são citadas é ao falar de Atividades Culturais, que é um componente curricular oferecido no curso de Pedagogia que foge do padrão formal de uma disciplina da universidade. Nelas geralmente são abordados temas relacionados à arte. O PPC do curso destaca que “as Atividades Culturais são componentes curriculares cujo caráter obrigatório decorre, especialmente, da necessidade de construir articulações da dimensão estética” (CURSO DE PEDAGOGIA UFF, 2010).

As Atividades Culturais fazem parte do cronograma obrigatório no curso de Pedagogia da UFF, os estudantes precisam cursar pelo menos 240 horas deste componente curricular. É importante destacar que diversos temas de Atividades Culturais são ofertados aos alunos, garantindo mais ou menos estímulo a vivências e experiências sensíveis (por vezes, até disciplinas que seguem o mesmo padrão formal acadêmico). Exponho aqui minha experiência como estudante: observo que algumas disciplinas se enquadram na questão cultural, mas não atendem a demanda artística.

Ao inscrever-se nas disciplinas no início dos semestres, os estudantes escolhem quais cursarão. Essa escolha pode se dar a partir de seu interesse pelo assunto abordado, por afinidade com o professor, pelo dia e horário que a matéria é ofertada... Ou seja, embora as Atividades Culturais sejam de caráter obrigatório no currículo do curso e tenham como compromisso construir uma conexão com a dimensão estética, tal componente não garante que o estudante vivencie tais práticas.

Vale ressaltar que as Atividades Culturais atendem também ao que está estabelecido no Art. 5º - inciso VI das DCN para o curso de Pedagogia, no que diz respeito às aptidões do egresso do curso para ensinar Artes de forma interdisciplinar, na educação infantil e no ensino fundamental. (CURSO DE PEDAGOGIA - UFF, 2010, p37).

Como vimos anteriormente, as leis que reconhecem o ensino da arte na formação de professores são inconclusivas, cabe à universidade oferecer tais experiências. O PCC da Faculdade de Educação da UFF fala em formar um profissional sensível, que tenha o poder de exercer sua função de educador em diversas áreas, contribuindo para uma sociedade mais justa e humana. Fala também da formação de um profissional sob a perspectiva estética, expressa no desenvolvimento da sensibilidade.

É tido como objetivo da faculdade a formação de um profissional completo, mas vimos que as disciplinas que contribuem de forma mais ampla, que extrapole a formalidade das disciplinas obrigatórias (em sentido escrito) e ofereça uma vivência sensível, apesar de serem obrigatórias, não garantem que os egressos tenham tais experiências. Temos que cumprir uma carga horária de Atividades Culturais, mas nos são ofertadas algumas possibilidades e cabe a nós, alunos, decidir o que vamos cursar. É válido fazer uma colocação aqui de que por vezes os alunos escolhem as matérias a serem cursadas pelo horário em que são ofertadas e sua disponibilidade, não optando pela matéria de maior interesse. E embora a ideia seja de disciplinas voltadas às artes, ainda existe uma parte que se prende à maneira formal de ensino.

Outras formas de ter acesso a experiências sensíveis, que tratem de arte e corpo, é escolhendo uma disciplina eletiva (de outro curso da universidade) que aborde o tema. Mais uma vez a vivência não seria de caráter obrigatório.

Trazendo o foco para a disciplina de Atividades Culturais - Danças Circulares: cultura, arte, educação, que é o centro do estudo, é possível observar um programa bem abrangente, que traz possibilidades de aprendizado sobre diferentes culturas e povos, sobre a relação das danças circulares com a educação, oferecendo troca de experiências, conversas e vivências práticas com o corpo. Logo de início já é possível observar que a disciplina cumpre à risca a definição das atividades culturais descritas no PPC da faculdade, uma vez que tais componentes curriculares são caracterizados como “espaços de experiência e aprendizagem de temas culturais – os mais diversos – que possam atualizar e ampliar a visão do pedagogo sobre o mundo,

desenvolvendo sua sensibilidade estética, tanto na fruição como na expressão” (CURSO DE PEDAGOGIA UFF, 2010).

Com relação ao componente curricular em questão, analiso o programa apresentado no semestre 2019.1: Atividades Culturais - Danças circulares: cultura, arte, educação, desenvolvido pela professora Luciana Ostetto, da Faculdade de Educação da UFF. A ementa do programa indica, de modo geral, o conteúdo a ser trabalhado:

Danças circulares de diferentes povos e tradições: vivências. Danças circulares sagradas: aspectos históricos e culturais. Danças circulares: educação e arte. Danças e cantigas de roda: memórias e experiências. A circularidade na dança e na educação: dimensões simbólicas. (OSTETTO, 2019, p.1)

Com o objetivo geral de “Possibilitar o encontro com diferentes culturas e tradições, destacando simbolismos presentes nas danças circulares dos povos e sua relação com a educação”, a disciplina está organizada nos seguintes tópicos:

- 1) Danças circulares de diferentes povos e tradições: vivências;
- 2) Danças circulares sagradas: fundamentos históricos e culturais;
- 3) Rodas cantadas, brincadeiras de roda: das memórias às experiências;
- 4) A circularidade na dança e na educação: princípios para a prática pedagógica. (OSTETTO, 2019, p.1)

Com esse programa e conteúdo referidos, as aulas de Atividades Culturais - Danças Circulares: cultura, arte, educação, das quais participei, ocorreram em lugar amplo, com espaço livre para dançar: o auditório da Unidade de Educação Infantil da UFF - Gragoatá. E é assim que acontecem as aulas, como encontros para dançar, e a partir dessa prática se desdobram questões para discussão. Para cada encontro, havia sempre um centro de roda, geralmente definido/preparado com um tecido circular, alguns objetos que faziam referência à temática do encontro, em torno do qual a roda se formava e as danças eram praticadas. Havia também uma caixa com cartas, cada qual simbolizava uma virtude ou um propósito, e antes do início da dança era realizada essa prática: cada participante retirava uma carta, aleatoriamente, lia a palavra escrita e, em seguida, pronunciava o seu nome próprio. Essa prática ajudava os membros a se familiarizarem e memorizarem os nomes dos demais, além de trazer pensamentos e reflexões a partir das virtudes selecionadas de forma aleatória.

Os materiais de estudos, além de textos sobre a história das danças circulares, sobre arte e brincadeira, vinham em forma de filmes como, por exemplo: ZORBA, O GREGO (Direção de Michael Cacoyannis, 1964), e DANÇA DOS POVOS, um documentário realizado pelo grupo de mulheres Rodas da Lua e produzido pela TV Senado (2004). O trabalho com memórias da infância e as trocas de experiências era privilegiado.

O método avaliativo também se mostrou averso às práticas formais da academia, os estudantes relatam as experiências do seu processo pessoal ao longo do período, no chamado “Diário de memórias circulares”, que no plano de ensino está assim especificado:

Outro item que poderá contribuir com o processo de avaliação da disciplina, é o “registro diário”, pessoal e individual, uma espécie de “diário”, no qual vai sendo marcada a memória da experiência vivenciada com as danças. Nele cada um poderá deixar registradas impressões, sensações, relações estabelecidas, ideias provocadas, imagens surgidas, comentários sobre as vivências. É, enfim, um tipo de documento que ajudará a perceber e analisar o processo. Como forma de socialização desses registros diários, ao final da disciplina cada participante organizará um **“Diário de memórias circulares”**. Esse diário será compartilhado com o grupo e entregue à professora. (OSTETTO, 2019, p.2)

-3-

### **Da dança às danças circulares: definição e contribuição**

Quando falamos de arte, pensamos em múltiplas áreas e formas. A arte pode ser considerada uma manifestação, uma expressão do sujeito através de uma música, um desenho, pintura, escultura, entre outras. Especificamente no recorte da dança, vemos a arte atrelada a uma linguagem corporal: comparando com uma pintura, é como se o corpo do indivíduo fosse uma tela em branco e os movimentos, os traços e cores.

As vantagens da dança são muito comentadas entre dançarinos amadores e profissionais e também por estudiosos. Lisbôa e Rodrigues (2016) indicam que a dança,

[...] proporciona experiências e amplia o potencial estético, artístico e cultural do praticante. Estimula harmonicamente o corpo todo, desenvolve ritmo, criatividade, coordenação motora, memória, flexibilidade, equilíbrio, concentração, resistência e força muscular. Independente da faixa etária, a prática permite uma maior consciência corporal, melhora da postura e da autoestima. Ademais, resulta em bem-estar geral e reflete na melhoria da saúde e da qualidade de vida (LISBÔA; RODRIGUES, 2016).

Além da promoção de diversas melhorias para a qualidade de vida dos indivíduos, a dança promove também identidade cultural. De acordo com Nanni (2003), expressar-se com o corpo é uma necessidade do ser humano e uma prática presente nas mais diversas culturas e, de modo geral, possibilita a integração grupal. Nas palavras da autora:

A necessidade de expressão corporal é universal, estando, entretanto, de acordo com cada cultura, assim como circunstância em sociedade como necessidade de integração grupal. A dança, como fenômeno de grupo, desenvolveu-se como dança de conjunto entre todos os povos. Nessa perspectiva, sua importância é reconhecida sob a ótica de promoção da saúde, enquanto opção de lazer e de manutenção da autonomia física para melhor qualidade de vida; enfim, se firma como facilitadora de relações interpessoais de socialização, dentre outras características. (NANNI, 2003, p.25).

É sabido que nós, seres humanos, temos a necessidade de interação social e a dança nos fornece meios de nos expressarmos e interagirmos, inseridos em determinado nicho cultural. A dança pode ser vista como uma arte completa, ao

envolver música e desenho de movimento do corpo, além de todos os benefícios anteriormente citados.

As Danças Circulares Sagradas (DCS) e seu conceito serão explicados de forma resumida nesse primeiro momento. Como o nome mesmo sugere, as DCS são danças feitas em rodas, suas músicas e coreografias trazem diferentes culturas de lugares e épocas distintas. Essa modalidade não exige um treino, conhecimento prévio da coreografia ou técnica específica de seus participantes, apenas que eles estejam presentes e sejam entusiastas da ideia de se entregar à dança. (OSTETTO, 2009).

As DCS fazem um resgate de danças folclóricas, promovendo a cultura de diferentes povos através de movimentos, ritos e música. Conforme Ostetto (2009), tanto as danças como as músicas têm origem em diversos tempos e lugares do globo, fazendo com que a prática seja ainda mais rica. Estas danças trazem a memória de diversas nações, como Brasil, Portugal, Grécia, EUA, Israel, Rússia, entre outras. Recordam um tempo onde a dança era praticada por todos e celebrava grandes acontecimentos dentro dos grupos sociais.

O requisito para participar de um encontro de danças circulares é, simplesmente, estar disponível para sentir o seu corpo e aberto a entrar em contato com outras culturas. É preciso estar disposto a compartilhar o tempo com pessoas, vivenciar o orgânico e se permitir dar as mãos. Importante ressaltar o fato de que não há pré-requisito para participar dessas danças, as coreografias são pensadas para que todos possam fazer parte: desde alguém que nunca pisou em um salão de dança, até o mais renomado dançarino. “O grupo dança para si mesmo, todos entram na roda, pois a coreografia experimentada não tem objetivo de ser apresentada para uma plateia, que é interna e a dança se revela a cada dançarino em particular” (OSTETTO, 2009, p.179). Não precisa haver preocupação com erro e acerto, desde que o participante esteja disposto a entrar no fluxo da dança e contribuir com a comunhão do grupo.

Quanto à dinâmica da atividade, em geral, seus participantes posicionam-se de frente para um centro comum, formando uma roda. Esse formato circular pode mudar de acordo com a coreografia e podem haver momentos em que os dançarinos se aproximam ou se afastam do centro. Os integrantes da roda podem ainda formar pares



entre si (o que é uma prática comum), ou apenas dançar em volta do centro (OSTETTO, 2009).

O formato circular não é por acaso. Em sua simbologia, o círculo pode ser considerado uma forma geométrica democrática, visto que não tem quinas e que todo ponto de sua aresta está à mesma distância do centro. É uma figura que representa igualdade. Segundo a pesquisadora Ostetto (2009), esta ideia persiste e é bastante notável na memória da história da corte de rei Arthur, por exemplo, que possuía uma tábua redonda para seus cavaleiros se reunirem em tom de equidade de valores. Além disso, círculos representam ciclos, o errar e fazer de novo, a fluidez.

Todas essas características mantêm um vínculo estreito com a filosofia que rege as danças circulares. Ao trazermos essa concepção para a dança, o que se vê é uma prática democrática, acolhedora, que promove a igualdade entre os participantes. Assim, as danças circulares ainda fomentam em seus praticantes o estreitamento de laços, sentimento de pertencimento, a melhoria da autoestima e desenvolvimento pessoal.

As Danças Circulares Sagradas, que trazem danças, músicas e culturas, antigas e diversas, é um movimento que conecta diferentes pessoas em diferentes países e bailarino Bernhard Wosien é considerado o pai desse movimento de dançar e meditar em círculo, honrando a diversidade e o encontro de tradições culturais múltiplas (DUVIDOVICH; COUTO, 2016). Seus passos resultaram no que vemos hoje, um movimento rico, com um repertório extenso de músicas, coreografias e culturas e que une a todos em um propósito de celebrar a união dos povos.

O referido bailarino, nascido da Prússia (Polônia-Alemanha) no início do século XX, tem em sua trajetória a dança e a pedagogia. Em suas aulas, na Escola Popular Superior, formou com seus alunos um grupo,

[...] com o qual viajou pela Europa pesquisando as velhas danças de roda. Ao tomar contato com as danças tradicionais, encantou-se pela cultura popular e por sua forte conexão ritualística com as raízes da fé dos povos. A dimensão religiosa, sagrada, das danças folclóricas de roda, marcou Wosien em sua trajetória com a dança dali em diante. (DUVIDOVICH; COUTO, 2016, p.39).

Na esfera da educação, as contribuições que as DCS trazem são visíveis. O praticante consegue se entregar mais abertamente ao aprendizado, ao voltar sua atenção ao processo, sem focar sua preocupação aos possíveis erros. A prática das DCS também proporciona uma maior conexão entre corpo e mente, resultando em

autoconhecimento, capacidade maior de expressão e mais sensibilidade na escuta (OSTETTO, 2009; DUVIDOVICH; COUTO, 2016).

Ao realizar os primeiros encontros de danças circulares com educadoras, Ostetto (2009) relata que há um certo estranhamento por parte de algumas pessoas ao serem convidadas para uma roda de dança, principalmente quando estão acostumadas com algo bem diferente, onde são geralmente expectadores, sem práticas corporais, ou aulas-encontros mais rígidos e formais, baseado da palavra. Aos poucos é que a entrega das participantes vai se dando, de forma heterogênea, a partir da realidade de cada indivíduo. Ao final de uma sessão de dança circular, diz a pesquisadora: “certamente muitas educadoras foram tocadas. Quantas? Em que medida? Difícil saber. A roda da dança apenas sinalizou caminhos”.

-4-

## **Narrativas de estudantes de Pedagogia sobre danças circulares**

Tendo em vista uma escola engessada, que valoriza a padronização e homogeneização de seus estudantes, e também as contribuições já apontadas por pesquisadores do tema, discutidas no capítulo anterior, minha questão de pesquisa se volta para pensar se as Danças Circulares podem contribuir para a formação docente de modo mais articulado com os princípios estéticos, éticos e políticos, presentes no plano do curso de Pedagogia, respeitando a diversidade e singularidade de cada indivíduo.

Desta questão, formulei os seguintes objetivos para seguir no estudo: refletir sobre a contribuição das danças circulares para a formação docente dos estudantes que cursaram o componente curricular “Atividades Culturais - Danças Circulares: arte, educação e cultura”, ofertada no curso de Pedagogia da UFF (Niterói). A pesquisa também objetiva: analisar, no projeto pedagógico do curso de Pedagogia da UFF, a presença ou a ausência de disciplinas relacionadas às Artes; identificar a opinião dos estudantes sobre a relevância de temas relacionados à arte e à cultura para sua formação.

Para responder às indagações, foi feita uma pesquisa com os estudantes que já cursaram a disciplina em questão. A pesquisa foi realizada em abril de 2021 por meio de um questionário feito pela ferramenta Formulários Google. O formulário foi encaminhado para 51 estudantes dos quais tínhamos o e-mail e também divulgado em grupo do curso em rede social, convidando-os a colaborarem.

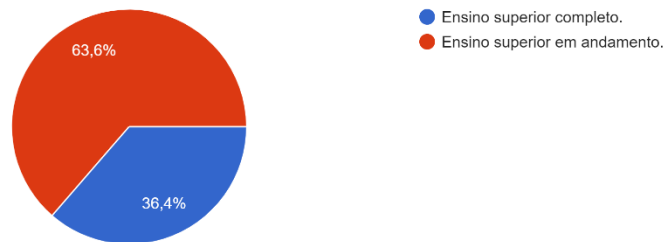
Talvez por termos enviado o convite à participação com um curto espaço de tempo, devido às condições impostas pela pandemia, que dificultou em vários aspectos a produção da monografia, obtivemos um baixo quantitativo de 11 respostas.

### **4.1 Perfil dos participantes**

Dentre os 11 respondentes, a maioria era mulher, tendo apenas um estudante do sexo masculino. A participação se deu em diferentes turmas e em diferentes

períodos do curso, tendo sido indicados os anos de 2013, 2017 e 2019. Como poderá ser visualizado no gráfico a seguir, a maioria ainda está com o curso em andamento.

Você já se formou ou ainda está cursando a faculdade?  
11 respostas



Fonte: a autora (2021)

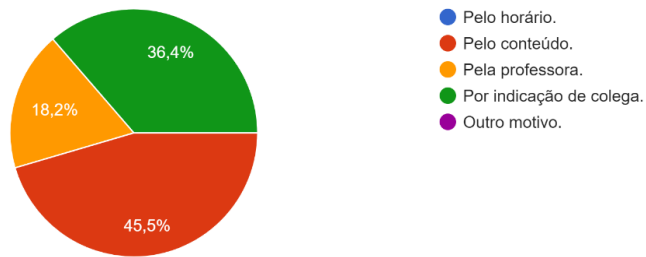
Dos participantes da pesquisa, apenas 18,2% (dois participantes) já conheciam as Danças Circulares e justificaram:

Minha família sempre esteve conectada a essas questões culturais, muito também, especificamente, pelo fato de minha mãe ser professora. Eu estou ligada ao mundo da dança desde pequena. É fato, não conhecia a diversidade exposta durante a disciplina, contudo, não se tratava de uma temática desconhecida. (M. S. D.)

Estudei em uma escola judaica na juventude e as danças circulares são muito fortes na cultura. Lembro-me que encontrei, inclusive, algumas das músicas que eu dançava quando criança na escola durante a disciplina. (A. R.)

A parcela de alunos que já conheciam as danças circulares se inscreveu na disciplina por se interessar pelo conteúdo. Dos 81,8% que foram apresentados às Danças Circulares por meio da atividade oferecida, alguns indicaram que decidiram cursar a disciplina pelo interesse no conteúdo (mesmo não estando familiarizados com as DCS), por indicação de colega ou chegaram até lá por afinidade com a professora. Considero relevante pontuar que nenhum destes alunos cursou a disciplina por causa do horário ou apenas para cumprir uma carga horária, todos que se inscreveram estavam dispostos a participar.

Por qual motivo decidiu cursar a disciplina de Atividades Culturais - Danças Circulares?  
11 respostas



Fonte: a autora (2021)

#### 4.2 Sobre a experiência de dançar na roda: contribuições das danças circulares para a formação, lembranças e sentimentos

Apesar do número reduzido de participantes, o resultado que tivemos com as 11 respostas dos estudantes, que cursaram a disciplina em semestres distintos, foi revelador: 100% dos alunos que participaram da pesquisa disseram que a disciplina contribuiu positivamente para a sua formação como educador.

Você considera que o componente "Atividades Culturais- Danças Circulares" contribuiu para a sua formação?  
11 respostas



Fonte: a autora (2021)

Em que medida se deu essa contribuição? Quais as lições que cada participante levou consigo, após as experiências? Alguns depoimentos permitem-nos vislumbrar a perspectiva da aprendizagem dos estudantes-dançantes.

As lições sobre circularidade foram muito importantes. Levo sempre comigo as ideias de que em toda todos estão na mesma posição, e que pra roda girar todos precisam contribuir, todos são parte do funcionamento. (J. V. A. G.)

Com toda certeza! Dançar em círculo compartilhar emoções e ideias, o movimento em grupo, tudo o que eu aprendi... Foi maravilhoso! (J. P. A.)

Contribui para minha formação no sentido de conhecer outra cultura, ter novas experiências e a construção desse olhar sensível em relação as artes. (T. B.)

Acredito que a disciplina não apenas contribuiu para minha formação docente, como para minha formação humana. Ativou sentidos, sensações que jamais seriam possíveis através somente das palavras, da teoria. (M. S. D.)

A disciplina danças circulares me mostrou a importância da roda, pois nela conseguimos olhar nos olhos do outro e trocar energia de maneira a equalizá-la. Liberamos fardos, cansaços e tristezas e nos conectamos através da música. Isso me deixava muito relaxada! Como toda arte, a dança circular ajudou no meu desenvolvimento e equilíbrio. (J. M.)


Até hoje utilizo muitas das danças aprendidas, não somente com as crianças na escola, mas entre colegas. É sempre sinto que esses momentos aproximam e tocam os envolvidos. (A. R.)

Acho que as danças circulares, por serem danças coletivas trazem uma energia unificadora. É impressionante como os corpos em movimento sincronizados a partir de um centro podem promover sentimentos confortáveis, de acolhimento, de religação. Toda experiência das aulas me fez refletir a partir dos movimentos como essa energia unificadora do coletivo faz sentido pra nossa vida enquanto ser humano. Nós vivemos coletivamente porque precisamos uns dos outros para aprender a sobreviver. Dançar coletivamente me fez sentir bem, fez com que eu pudesse sentir a beleza do encontro das pessoas, o movimento, a circularidade, a potência de construir algo sensível e acolhedor junto. (D. S. de C.)

Penso que sim porque valorizo as artes e encontro um lugar especial da mesma em minha formação. A partir da atividade cultural, comecei a visualizar a formação de roda de maneira mais sensível, com maior importância. É um desejo de pôr em prática no futuro quando estiver lecionando, as rodas de danças circulares. (L. de S. J.)

Ao propor que recordassem da experiência de dançar em roda, nos encontros da disciplina de Atividades Culturais, indaguei se havia alguma dança ou música que tivesse marcado os estudantes. A seguir temos narrativas que citam essas lembranças e comentam coreografias e cantigas, danças e músicas que foram marcantes.

A dança que representávamos o sol e a lua. Lembro que fazíamos alguns passos e de repente umas pessoas paravam enquanto as outras realizam um semicírculo a sua volta, logo todos votavam a rodar juntos. Gostei muito da dinâmica da dança, da fantasia de sermos um sol/lua, o ritmo era bem bacana também. (J. V. A. G.)

Muitas! Essa disciplina foi incrível e se tivesse a oportunidade cursaria novamente. Não lembro exatamente o nome das músicas, mas guardo algumas no meu e-mail e amo de paixão . (J. P. A.)

Ena Mithos. Essa música me marcou por conta da melodia que é boa de escutar e a coreografia. Amo danças circulares!!! (T. B.)

Sim. Contudo, não sei os nomes específicos: eu morava na areia; murucututu; pinga chuva; saudação aos 4 elementos; nhamandu mirim; indo eu a caminho de Viseu; festa do divino... Acredito que fui atravessada por todas as danças durante a disciplina; fiquei emocionada em inúmeros momentos. Assim, acredito que talvez não haja possibilidade de descrever o porquê verbalmente... o corpo sabe. (M. S. D.)

Lembro da música! " A caminho de Viseu". Eu gostava dessa música porque ela fala de amor. (J. M.)

Sim. Lembro de uma música que até bem pouco tempo (semana passada) fiquei procurando o nome. E com um bom tempo de pesquisa, encontrei: Tread Gently on the Earth. Não sei explicar o motivo que me marcou, talvez o tambor, os movimentos, os elementos da natureza... (A. R.)

Lembro de várias com muito carinho. O que mais me marcou foi nosso último encontro da disciplina, em que fizemos uma espécie de luau na orla do Gragoatá. Me marcou por estar cercada de pessoas que abraçaram e sentiram a disciplina como eu. Foi encontro com muita dança, sorrisos e encantamento. (A. R.)

Não lembro dos nomes das danças, mas gostei de uma dança atribuída ao gênero feminino para a lua, também lembro de uma dança para os quatro elementos e também de uma dança de Israel compartilhada por uma amiga de turma que havia feito um intercambio no país. (D. S. de C.)

Uma música que me marcou (não sei por que), é uma assim:  
 "Indo eu, indo eu a caminho de Viseu  
 Indo eu. indo eu a caminho de Viseu  
 Encontrei o meu amor  
 Ai, ai, ai que lá vou eu"

Vez ou outra me pego cantando esta canção e é a única que lembro a dança. Embora, no geral, tenha sido todas as músicas muito legais. (L. de S. J.)

Interessante notar que essas lembranças vêm acompanhadas de afeto, o que demonstra que os dançarinos estavam dispostos a se entregar e vivenciar as propostas em sua plenitude. Percebo que a experiência de escutar determinadas canções e reproduzir os movimentos das coreografias podem gerar impactos significativos na nossa trajetória e, como diz a entrevistada M. S. D., há sentimentos vivenciados pelo corpo que não é possível colocar em palavras.

Além dos alunos que preencheram o formulário terem afirmado em sua totalidade que a disciplina contribuiu para sua formação, todos também conseguiram relacionar a atividade das Danças Circulares com a educação, a seguir exponho

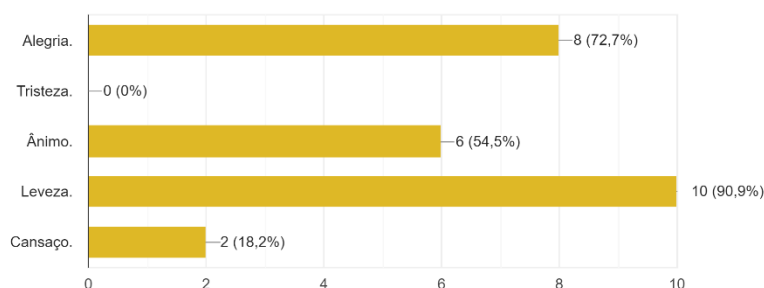
alguns comentários sobre essa relação feita pelos alunos que reforçam essa associação discutida no capítulo anterior:

A relação entre danças circulares e educação que eu consigo perceber é que na roda a gente consegue olhar o outro, perceber o outro e respeitar o outro. (T. B.).

Total relação (entre as DCS e a educação). Recentemente, tive de montar um relatório a respeito de uma experiência no Programa Licenciaturas e lembrei da pesquisa realizada pela professora Luciana, a respeito do círculo como princípio para a educação - questões que foram circunscritas nesse meu escrito. Presenciei, nessa experiência, um trabalho docente que entendi ser elaborado repleto de circularidade, como sugere Luciana. Além disso, acredito que as danças circulares, além de expressões de arte, são constituídas/constituintes de linguagens sociais extremamente potentes, preciosas para o contexto escolar - formado pela interação, pela troca, pelo social. (M. S. D.).

Também foi perguntado aos participantes da pesquisa sobre possíveis sentimentos que experimentaram ao estarem dançando no círculo. Essa questão foi do tipo múltipla escolha, entre as opções indicadas, podiam assinalar: alegria, tristeza, ânimo, leveza, cansaço. O gráfico a seguir revela que o sentimento de leveza foi experimentado por quase todos (90,9%), seguidos dos sentimentos de alegria (72,7%) e ânimo (54,5%). O sentimento de cansaço também foi relacionados (18,2%).

Quando estava na roda da dança, algum dos sentimentos abaixo relacionados esteve presente em você? Marque quantos quiser:  
11 respostas



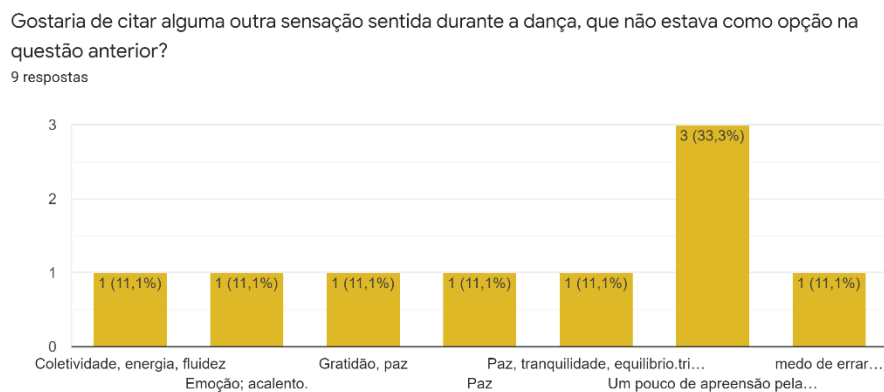
Fonte: a autora (2021)

Refletindo sobre o cansaço como um sentimento vivido, penso que pode ter relação com o horário em que a disciplina foi oferecida: como era no período



noturno, na minha própria experiência pude perceber que muitos estudantes eram trabalhadores e algumas vezes comentavam estar cansados. Por outro lado, pode ter relação com a própria atividade física, pois o corpo não é muito requisitado nos cursos de formação docente, conforme discuti em capítulo anterior.

Mas, outros sentimentos poderiam ter sido experimentados em cada pessoa, de modo singular. Então perguntei, deixando aberta a questão para comentários. Surgiram depoimentos de: paz, coletividade, energia, fluidez, emoção, acalento, tranquilidade, equilíbrio. Foi comentado por uma participante, o sentimento de tristeza, que “vinha vez ou outra, mas era como se estivesse colocando algo pra fora” (A. R.). O que eu entendi como um sentimento que pode ter sido nostalgia, mas de qualquer forma, este comentário reforça a questão do sensível, de como a atividade pode nos tocar, em nossa inteireza. Outro sentimento comentado foi o do medo de errar a coreografia ou sair do ritmo da canção. O quadro a seguir oferece um panorama das respostas sobre esse ponto.



Fonte: a autora (2021)

### 4.3 A arte na formação docente: memórias dos estudantes

Sobre as disciplinas relacionadas com as artes, todos os respondentes tiveram algum contato com esse conteúdo, durante a graduação. Foram citadas: 1) Atividades culturais, com temas variados: Danças circulares; Samba, fundamentos da arte e

educação; Cinema e Educação; Cinema infanto juvenil. Teatro crítico; Cinema Crítico e Educação; 2) A disciplina optativa Tópicos especiais em Educação Infantil; 3) temas abordados em disciplinas que não foi possível identificar se eram tópicos especiais ou atividades culturais, pois não havia especificações e, no quadro curricular, não constam como disciplinas regulares: contação de histórias; Matemática e origami; Brinquedos, patrimônio cultural e cantigas de roda; Contar e encantar histórias; Brincantes; Brinquedos e brincadeiras.

Observei que praticamente todas as matérias citadas no questionário fazem parte do componente Atividade Cultural, com exceção de uma, “Tópicos Especiais em Educação Infantil”.

Gostaria de destacar (e lembrar) aqui que as Atividades Culturais são um componente obrigatório no currículo do curso de Pedagogia, porém são ofertadas diversas opções para os alunos escolherem (de acordo com os seus critérios). Em relação à exceção, a disciplina de “Tópicos Especiais em Educação Infantil”, soube que o conteúdo trabalhado foi “arte, infância e formação docente”, evidenciando que tematiza a arte, mas aponto que ela também não se enquadra no currículo obrigatório do curso, sendo uma disciplina de caráter optativo.

#### **4.4 No espaço aberto: comentários livres**

Para finalizar o questionário, deixei um espaço aberto para os colaboradores se sentirem livres e fazerem comentários sobre as suas experiências, caso quisessem contribuir. A maioria fez comentários, e percebi que foram similares em seus assuntos. Nessa sessão li agradecimentos à professora que ofertou esta experiência e também comentários reafirmando a importância e afeição que tiveram ao cursar a disciplina. A seguir, alguns desses comentários:

Os encontros de danças circulares eram verdadeiros refrescos durante a semana. Era uma relação diferente com o tempo e com o espaço da aula. Conforme os meses do semestre iam passando sentia que estava mais íntima de meus amigos companheiros de turma, construímos uma ligação muito interessante a partir das aulas, foi uma experiência muito positiva pra minha formação. (D. S. de C.).

A Luciana é incrível e sua paixão pelas danças faz a gente se apaixonar também. Além das danças, tínhamos práticas também significativas, como retirar uma palavra de uma caixinha e dizer o que levamos pra roda, a energia era boa. Era tudo bastante poético. (J. V. A. G.).

As danças circulares são maravilhosas e com certeza de uma grande riqueza cultural. Vale muito a pena ter contato com esse tipo de dança, pois além de trazer conhecimentos em vários aspectos ela também traz equilíbrio e paz! (J. M.)

Uma das melhores disciplinas que cursei na faculdade de educação (J. P. A).

-5-

### Considerações finais

A ideia de fazer este trabalho surgiu de uma conversa com a professora, em um dos encontros de danças circulares com a professora Luciana Ostetto. Conversamos sobre dança e em como a arte, no geral, tem um potencial transformador. A intenção era avaliar como aquela experiência que vivenciamos juntas, ela como docente e eu como discente, chegava nos indivíduos. Como os afetava e se contribuía de forma positiva para a sua formação acadêmica. Com os nossos pontos de vista expostos em uma conversa informal, eu já imaginava como seria o resultado dessa pesquisa.

Estudar as diretrizes do curso de Pedagogia da minha universidade, perceber o que elas dizem em relação à formação estética, identificar a presença de disciplinas de artes e relacionar com o funcionamento na realidade, me permitiu fazer reflexões ricas. Por não ser esse o foco principal do trabalho, não me aprofundi neste ponto, mas compreendo que há uma falta de objetividade na obrigatoriedade do ensino de artes, o que pode comprometer a formação dos estudantes, uma vez que a formação de um profissional completo, relacionado com a questão estética, é um dos objetivos destacados no PPC do curso de Pedagogia da UFF.

Após estudar mais profundamente as Danças Circulares, percebi que a experiência vivida por mim e pelos participantes da pesquisa só deixam mais evidentes os benefícios que a atividade proporciona. Ou seja, por mais que os entrevistados não tenham estudado o que os pesquisadores dizem sobre as contribuições das DCS, os relatos deles são similares e concordam com o que os estudos dizem. Se antes havia uma suposição de que as DCS contribuía para a formação sensível dos docentes, após essa pesquisa tenho a confirmação de que os benefícios dessa prática refletem não só na área profissional, mas também no âmbito pessoal.

Assim, concluo que o oferecimento de danças circulares como componente curricular é não só benéfico para a formação docente, mas um elemento importante, por articular educação, arte e cultura, propondo a experiência de corpo inteiro.

### -Referências-

ARAÚJO, Anna Rita Ferreira de. Os cursos de Pedagogia e o ensino da Arte: aspectos legais e históricos. **Trama Interdisciplinar**. São Paulo, v. 6, n.2, p. 37-58, maio/ago. 2015.

CURSO DE PEDAGOGIA. UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. **Projeto Pedagógico Curricular**. Niterói, 2010.

DUVIDOVICH, M.L.de S.; COUTO, Y. A. Dança circular sagrada e educação sensível: um foco sobre produções acadêmicas. **Impulso**. Piracicaba, v. 26, n.66, maio/ago., p. 37-49. 2016.

FARENCENA, E.; GROSS, D.; JUNIOR, D.; RODRIGUES, E. Dança de salão e sua contribuição para melhoria da saúde e qualidade de vida. Disponível em: <http://ojs.unirg.edu.br/index.php/2/article/viewFile/961/408>

FERREIRA, M; GUEDES, a; SILVA, G; VIEIRA, N. Um curso em formação: corpo, arte e natureza – UNIRIO. **Revista Interinstitucional Artes de Educar**. Rio de Janeiro, V. 1 N. 3, p. 420-436, 2016.

MOMOLI, D; EGAS, O. A dimensão estética na formação dos pedagogos. **Trama Interdisciplinar**, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 59-74, maio/ago. 2015

NANNI, D. **O Ensino da Dança**. 1ª edição. Rio de janeiro. Shape, 2003.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Na dança e na educação: o círculo como princípio. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 35, n.1, p. 177-193, jan./abr. 2009.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Danças circulares: cultura, arte, educação** - Plano de ensino de atividades culturais. Curso de Pedagogia: Universidade Federal Fluminense, 2019 (Digitado).